


ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE DERIVATIVOS

 <https://doi.org/10.56238/arev6n3-037>

Data de submissão: 06/10/2024

Data de publicação: 06/11/2024

Juarez Torino Belli

Doutor em Controladoria – FEA-USP

Eduardo Cezar de Oliveira

Doutor em Administração – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Antônio Benedito Silva Oliveira

Doutor em Controladoria – FEA-USP

RESUMO

Depois da crise americana de 2008, o tema Derivativos ganhou destaque na mídia e o mercado financeiro passou a ser o cerne das pesquisas principalmente por questões de sustentabilidade da economia mundial. Este trabalho tem o objetivo de realizar uma pesquisa bibliométrica com caráter acadêmico sobre o tema Derivativos e Mercado Financeiro. Como resultado, foi possível verificar que existe uma lacuna entre 2000 e 2007, onde não houve nenhuma publicação sobre este tema no portal da CAPES. Também foi possível elaborar um comparativo com as instituições de ensino (IES) que mais publicaram sobre estes temas e realizar uma classificação dos temas mais abordados pelos autores.

Palavras-chave: Análise Bibliométrica. Derivativos. Mercado Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

A crise financeira global de 2008 colocou o mercado financeiro e seus instrumentos, especialmente os derivativos, sob os holofotes da mídia e da academia. Os derivativos, antes vistos como ferramentas sofisticadas e específicas para investidores e empresas, passaram a ser discutidos em termos mais amplos, devido ao seu papel na amplificação de riscos e na fragilidade do sistema econômico mundial. Diante desse contexto, a sustentabilidade e a estabilidade do mercado financeiro se tornaram temas centrais de pesquisa, levantando questionamentos sobre o uso desses instrumentos no ambiente financeiro.

Este estudo tem como objetivo investigar a produção acadêmica relacionada a derivativos e mercado financeiro por meio de uma análise bibliométrica. Utilizando dados coletados do portal da CAPES, busca-se identificar tendências de publicação, lacunas temporais e os temas mais recorrentes. A análise também considera as instituições de ensino superior (IES) mais atuantes nessa área, permitindo uma visão abrangente sobre o panorama da pesquisa acadêmica brasileira neste campo.

Ao longo do estudo, foram revelados importantes observações, como a ausência de publicações significativas entre os anos de 2000 e 2007 sobre o tema derivativos, bem como a identificação das IES que lideram as publicações. Com isso, este trabalho busca contribuir para a compreensão da evolução do debate acadêmico sobre derivativos e seu papel no mercado financeiro, além de fornecer subsídios para futuras pesquisas.

2 DERIVATIVOS

O mercado financeiro é uma área de conhecimento de extrema importância tanto para as organizações quanto para os indivíduos e a sociedade em geral. Nos últimos tempos, os temas como educação financeira e mercado financeiro têm aparecido nas buscas pelo conhecimento constantemente na academia e fora dela.

Para Gitman (2010), o estudo das finanças busca compreender os aspectos da administração dos recursos financeiros em busca de empregá-los da melhor maneira, buscando sempre oportunidades e tomando decisões que poderão beneficiar os investidores no futuro. O estudo das finanças se dá de maneira dinâmica e tende a se ajustar continuamente aos momentos em que se encontra a economia (Assaf Neto, 2014).

Ao longo dos últimos anos, a taxa básica de juros (SELIC) apontou um decréscimo que acabou por afetar os fundos de renda fixa do Brasil, uma vez que estes fundos estão atrelados á este índice. Conforme dados Banco Central do Brasil (BACEN, 2019), a taxa SELIC em 29/07/2015 era de 14,25 % ao ano e em 31/07/2019, quatro anos depois passou para 6 % ao ano.

Estes dados indicam que o BACEN age para reduzir a taxa básica de juros como matéria de controlar a inflação e aquecer a economia, todavia para o investidor que busca rentabilidade fixa, este cenário passa a ser não tão satisfatório.

O mercado financeiro é amplamente discutido na academia, e por isso podem ser encontradas diversas definições, uma delas segundo Brito (2013), é que mercado financeiro pode ser definido como um conjunto de instituições que vão desde bancos consagrados até fundos de investimentos, além de pessoas físicas com a intenção de obter resultado e órgãos que regulam a atividade no Brasil. A responsável por regulamentar as atividades de ações é a Bolsa, Balcão, Brasil (B3), assim como existem os agentes econômicos para gerenciar a economia nacional como o Banco Central, que atua de maneira ativa e que pode inclusive realizar intervenções no câmbio do dólar.

No mercado financeiro um dos principais ativos que são negociados são as ações, que por Sandroni (2002) significa “Documento que indica ser seu possuidor o proprietário de certa fração de determinada empresa”, mas existem outros ativos como , commodities “tipo particular de mercadoria em estado bruto ou produto primário de importância comercial, como é o caso do café, do chá, da lã, do algodão, da juta, do estanho, do cobre etc.”, moedas que segundo Castan (1985) representa um valor e serve como instrumento de circulação, esse valor pode ser chamada de lastro, como no EUA que é utilizado o petróleo e já no Brasil é uma reserva de dólar, como isso existem flutuações na relação dólar real, e ai onde são feitas as negociações, e por fim os índices, que podem ser representações das principais empresas de um país, como o índice S&P 500 que representa 500 principais empresas americanas.

Dependendo dessas negociações feitas o prejuízo pode ser gigantesco, e para controlar essas perdas podem ser usados os sub-ativos, que tem o nome de derivativos que segundo a definição do Sandroni (2002) eles representam operações financeiras que tem o seu valor derivado de outros ativos, e é justamente por isso que é dado esse nome.

Quadro 1: Ativos e seus respectivos derivativos

Ações	Mercado de opções
Comodities	Contratos Futuros
Moedas	
Índice	

Fonte: Autores

Como dito anteriormente os derivativos podem ser usados como *hedge*, pois possuem correlação direta com seu ativo original, ou seja, é possível travar uma perca comprando um ativo e vendendo proporcionalmente em seu respectivo derivativo, até que seja possível destravar a operação.

Os derivativos também podem ser negociados individualmente, como no mercado de opções que tem variações gigantescas, chegando em mais 5.000%, como em casos de opções da Petrobras, operações nos mercados futuros de dólar entre outros.

Com base nestes fatos, entende-se que tais momentos e transformações que ocorrem na economia brasileira tendem a influenciar na escolha dos textos que são publicados em revistas científicas, visto que o tema é de interesse comum e necessita de exploração de caráter científico.

Um dos meios mais utilizados e que se adequa para mensurar e analisar tal evolução da pesquisa e produção científica em uma área específica é a utilização do estudo bibliométrico, estudo qual será utilizado neste trabalho. Para Macias-Chapula (1998), o estudo bibliométrico é o “estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada”. Segundo Macias-Chapula (1998) informa que a bibliometria comporta um conjunto de leis e princípios empíricos, este conjunto auxiliam e contribuem para o estabelecimento da fundamentação da teoria e realiza um dispêndio de informação para a Ciência.

Neste trabalho foi realizado uma pesquisa bibliométrica sobre as palavras chaves “Derivativos” e “Mercado Financeiro” onde o objetivo foi o de observar o quanto é discutido estes assuntos no meio acadêmico e suas contribuições.

3 METODOLOGIA

Segundo Macias-Chapula (1998), a bibliometria é uma área de estudos da ciência da informação que tem por objetivo realizar a análise da atividade científica em torno de um assunto específico, utilizando de métodos quantitativos das publicações realizadas em períodos e anais de congresso.

A pesquisa bibliométrica contribui para a observação do estado da ciência e tecnologia utilizando-se de toda a produção científica registrada em um repositório de dados. Pode ser apresentada como um método que irá permitir situar um país ou uma região determinada em relação ao mundo, as diversas instituições em relação a um país, e cientistas individuais em relação às próprias comunidades científicas.

Para a realização desta pesquisa foi executada uma pesquisa bibliográfica para se obter maior conhecimento sobre os temas de ativos, derivativos e de mercado financeiro e a organização de seus

diversos temas de estudo, assim como sobre a bibliometria e a sua devida aplicação para realizar a identificação das principais características dos trabalhos científicos encontrados.

A amostra contou com 79 artigos que foram identificados através do portal da Cordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) utilizando-se da palavra chave primeira “Derivativos” e a segunda “Mercado Financeiro”. Foi realizado um filtro para somente artigos publicados e revisados em períodos e neste filtro excluiu-se 14 que apareceram no portal mas foram publicados em revistas que não eram acadêmicas. A amostra apresentou também 2 artigos que estavam repetidos e foram excluídos também, deixando a amostra com 63 artigos para realizar o estudo bibliométrico.

Decidiu-se pelo recorte de 20 anos para se considerar o período analisado satisfatório e por assim obter maiores informações e características atuais da produção científica sobre o tema Derivativos publicados em periódicos.

Para as informações sobre os autores e suas respectivas universidades de origem utilizou-se como referência a data em que os artigos foram publicados. Após a coleta via portal da Capes dos dados dos artigos científicos, estes foram analisados, estruturados e categorizados com alguns indicadores como região, revista, ano e tema utilizando o software Microsoft Excel.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta dos dados para a análise bibliométrica foi realizada em agosto de 2019, resultando em 79 artigos, publicados no período de 1999 a 2018, que foram criteriosamente analisados nesse estudo.

Dos 79 artigos analisados, constatou-se a impertinência de 16 artigos, que foram selecionados pela ferramenta de busca pois estes artigos estavam publicados em revistas que não eram acadêmicas e/ou estavam repetidos, neste caso, foram considerados 63 artigos no estudo bibliométrico.

O primeiro artigo publicado e disponível no Portal de periódicos da capes foi de 1999, de autoria de Carvalho (1999), professor da Faculdade de Economia e Administração da USP. O artigo é intitulado “Evidenciação de Derivativos”, e foi publicado na revista Caderno de Estudos da FIPECAFI. Um detalhe que chama a atenção é que no período de 1999 à 2007 não houve nenhuma publicação com este tema. Entre 2008 e 2013 houve um pequeno número de publicações, mas a partir de 2014 houve um crescimento significativo de publicações. Os dados podem ser observados na Figura 1.

Figura 1 – Frequência absoluta da evolução da produção científica brasileira sobre Derivativos entre 1999 e 2018

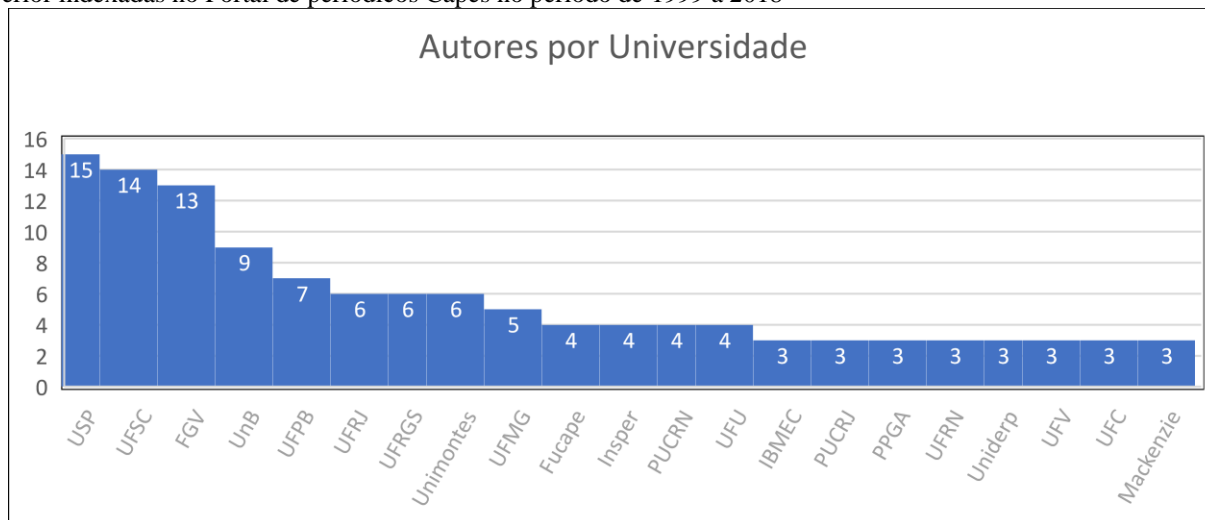


Fonte: Autores

Uma análise sobre o ranking das instituições brasileiras com maior número de autorias de publicações na área de Derivativos foi efetuada com o intuito de levantar as instituições de pesquisa sobre este tema. Dentro da amostra total contendo 42 instituições de ensino superior (IES) com pelo menos 3 autorias na base do Portal de periódicos da Capes, quatorze (33,33%) são instituições federais de ensino, duas (4,76%) são universidades estaduais, e vinte e seis (61,91%) são instituições particulares.

A Universidade de São Paulo (USP) ocupa o primeiro lugar, com quinze autorias associadas, ou seja, a IES possui um autor de um artigo que informou ser filiado à instituição. Um artigo pode ser contado mais de uma vez, dependendo do número de autores do artigo. Foram identificadas nos 63 artigos selecionados 154 autorias, uma média de 2,44 autores por artigo publicado em período e estes valores podem ser acompanhados na Figura 2 que consta neste trabalho de pesquisa.

Figura 2 - Frequência absoluta de autorias de publicações brasileiras sobre Derivativos associadas às instituições de ensino superior indexadas no Portal de periódicos Capes no período de 1999 a 2018



Fonte: Autores

A Tabela 1 apresenta a relação de instituições de ensino superior (IES) com até 3 autorias no Portal de Periódicos da Capes na área de Derivativos onde nenhuma IES pertence à região Norte e cinco pertence à região centro-oeste do Brasil. A região Sudeste possui o maior número de IES (26) e o maior número de autorias associadas (87). Os estados com maior número de autorias é São Paulo (n=11), seguido pelo Rio de Janeiro (n=8) e Minas Gerais (n=6).

Tabela 1 - Frequência absoluta de autorias de publicações brasileiras sobre Derivativos indexadas no Portal de periódicos Capes no período de 1999 a 2018

PAIS	REGIÃO	ESTADO	QT IES	QT Autores
Brasil	Centro-Oeste	DF	5	17
	Nordeste	Ceará	1	3
		Paraíba	1	7
		Bahia	1	3
		Rio Grande do norte	2	2
	Norte	-	-	-
	Sudeste	São Paulo	11	45
		Rio de Janeiro	8	17
		Espirito Santo	1	4
		Minas Gerais	6	21
	Sul	Rio Grande do Sul	2	7
Santa catarina		3	17	
Paraná		3	6	
Espanha	Catalunya	Barcelona	1	1
EUA		Connecticut	1	1
Total			46	151

Fonte: Autores

Após realizar uma análise sobre a amostra, foi possível observar que não há autores com publicações focadas na área de Derivativos, uma vez que não se constatou praticamente nenhum autor com mais de uma publicação na área de Derivativos dentro do período considerado.

No primeiro artigo, publicado em 1999 na revista Cadernos de Estudos, o autor discorre sobre a preocupação em aumentar as informações aos investidores através da divulgação do impacto dos derivativos nas finanças da empresa e principalmente no corpo do balanço patrimonial.

No segundo artigo, publicado em 2008 na revista RAE, o pesquisador realiza uma comparação entre fundos de renda fixa e o índice IRF-M, informando como é possível agregar informações de forma marginal à análise de desempenho dos fundos de renda fixa e o seu impacto econômico nos modelos empregados.

Em relação aos periódicos, constatou-se que há cinco periódicos com mais do que dois artigos publicados no período considerado, que concentram 33,33% de todos os artigos publicados na área conforme demonstra a Tabela 2 abaixo.

Tabela 2 - Frequência da produção científica brasileira sobre Derivativos em revistas especializadas em Administração, Finanças e Contabilidade por periódico indexado à base de dados do Portal de periódicos Capes no período de 1999 a 2018

Periódicos	Nº de artigos	%
Revista Brasileira de Finanças	11	17,4
RAP	04	6,34
Revista Ambiente Contábil	03	4,76
Revista de Ciências da Administração	03	4,76

Fonte: Autores

O periódico mais utilizado para as publicações na área de Derivativos foi a Revista Brasileira de Finanças, editado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Conforme informa o editorial, a revista se destaca em ser a pioneira na disseminação de conhecimentos sobre finanças no Brasil com publicações de caráter acadêmico.

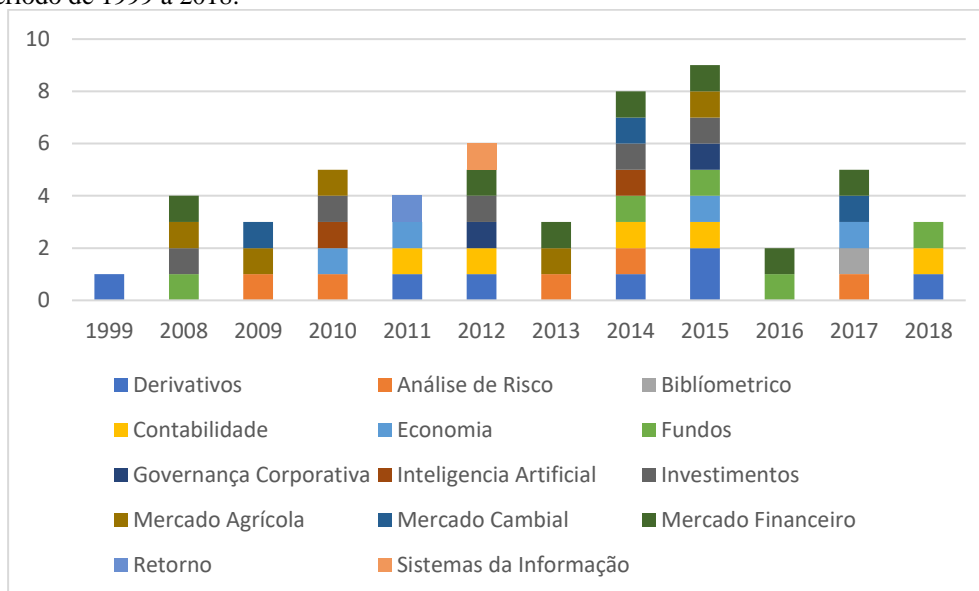
A análise bibliométrica permitiu registrar uma evolução dos temas relacionados à Derivativos ao longo do tempo. Para apresentar uma síntese dos temas discutidos nos diversos artigos analisados nesse estudo, separou-se os temas em determinadas áreas de conhecimento com base nos temas e nos principais resultados alcançados.

Uma área do conhecimento pode ser classificado como conjunto de conhecimentos que se relacionam de maneira coletiva, e podem ser construída seguindo uma natureza do objeto de investigação. Sua finalidade pode ser a de busca por conhecimento, de ensino, pesquisa e aplicações práticas.

Desta forma, emergiu desta as subáreas: derivativos, análise de risco, bibliométrico, contabilidade, economia, fundos, governança corporativa, inteligência artificial, investimetnos,

mercado agrícola, mercado cambial, mercado financeiro, retorno e sistema da informação. A Figura 3 apresenta a evolução dos temas.

Figura 3 - Evolução dos temas discutidos nos periódicos disponíveis no portal de periódicos da CAPES, que trataram de Derivativos, no período de 1999 a 2018.



Fonte: elaborado pelos autores

Uma vez efetuada a organização destes dados com a avaliação dos temas foi possível observar que os estudos e a pesquisa acerca do tema de Derivativos foram ampliados no decorrer dos anos, além da lacuna que ocorreu entre os anos 2000 e 2007. Cabe ressaltar que em 2008 houve a crise americana do Sub Prime que tratava justamente de derivativos do mercado imobiliário, o que pode ser um indício de que houve mais procura por ser um tema relevante e por estar na mídia de maneira constante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise bibliométrica apresentou dados de como se deu o comportamento dos pesquisadores sobre o tema de derivativos, uma vez que no Brasil as pessoas ainda são consideradas conservadoras com relação aos investimentos em renda variável.

A falta de publicações no período de 2000 à 2007 indica que as pessoas não buscavam leitura sobre o tema de renda variável uma vez que neste período a taxa básica de juros (SELIC) em 19 de janeiro de 2000 era de 19% ao ano e em 05 de dezembro de 2007 era de 11,25 % ao ano, conforme pesquisa realizada no site do BACEN. Depois deste período, a taxa diminuiu, forçando as pessoas a buscar informação e conhecimento em renda variável, atualmente a taxa é de 6% ao ano.

Constatou-se nessa análise bibliométrica que os artigos investigados, na sua maioria, se mantiveram circunscritos às áreas de mercado financeiro, fundos, contabilidade e análise de risco.

O estudo evidenciou que o periódico mais utilizado é a Revista Brasileira de Finanças da FGV é a instituição de ensino com o maior número de autorias e publicações sobre o tema, demonstrando que existe um olhar e atenção para o tema, sua importância e relevância para o mundo acadêmico.

A grande concentração de instituições de ensino superior (IES) assim como cursos de pós-graduações tanto lato sensu como stricto sensu na região sudeste, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro, apresentou o maior número de publicações e de revistas com períodos sobre o tema.

Por fim, observou-se que a análise bibliométrica se mostrou uma ferramenta quantitativa eficaz para a compreensão da situação da pesquisa científica brasileira relacionada à pesquisa sobre temas pouco comentados como Derivativos e Mercado Financeiro.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. Curso de Administração Financeira. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

CASTAN, N. B. O Conceito de Moeda e Processo Inflacionário: A Necessidade de uma Revisão Conceitual Abrangente. Ensaios FEE, Porto Alegre RS, 1985.

BACEN (20149 Histórico de taxa de juros. Recuperado em 20 de Agosto de 2019, do <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>

BRITO, O. S. Mercado Financeiro. 2. ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. 408 p.

GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 12.ed. São Paulo: Person, 2010.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da infometria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. Ciência da Informação, Brasília: IBICT, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998.

SANDRONI, P. Novíssimo dicionário de economia. 1. ed. rev. São Paulo, SP: Editora Best Seller, 1999. 648 p.